



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO**

MARLON CRISTIANO FERREIRA

**MEMORIAL DESCRITIVO - DOCUMENTÁRIO:
CONHECENDO O TECNOBREGA**

Salvador
2014

MARLON CRISTIANO FERREIRA

CONHECENDO O TECNOBREGA:

Um olhar sobre o circuito de produção musical de Belém do
Pará.

Memorial final para conclusão de curso de Produção Cultural
pela Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da
Bahia, como requisito final para créditos no curso.

Orientador: Sérgio Sobreira

Salvador
2014

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	4
1.1. Justificativa	6
2 METODOLOGIA.....	7
2.1 Pesquisa bibliográfica	8
2.2 Pesquisa documental.....	8
2.2.1 Pesquisa de campo.....	8
2.2.2 Especificações técnicas	9
2.2.3 Cronograma	9
3. REFERENCIAL TEÓRICO	9
4. DESCRIÇÃO	11
4.1 Pré-Produção	11
4.1.1 Escolha dos entrevistados.....	12
4.2 Produção.....	12
4.2.1 Entrevista.....	13
4.3 Pós Produção.....	14
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
6 RESUMO DO ROTEIRO DO VÍDEO	16
7 BIBLIOGRAFIA.....	21

1. INTRODUÇÃO

O Brasil possui uma diversidade cultural bastante significativa e isso fica evidente na maioria das manifestações artísticas. De tempos em tempos, no campo musical, surgem fenômenos que movimentam a indústria fonográfica e que são alvos de debates acalorados acerca de sua qualidade ou até mesmo de sua origem. Nesse contexto, este trabalho apresenta como objeto de análise o tecnobrega – ritmo derivado do brega tradicional (dos anos 70 e 80) e que surgiu em 2002 nas periferias de Belém trazendo um novo panorama musical local.

O tecnobrega é um ritmo que se diferencia do estilo do qual se originou (o brega), principalmente, por introduzir elementos eletrônicos para destacar sua musicalidade. Ele aponta para uma lógica alternativa de produção musical que se alimenta das novas formas de se produzir dentro do mercado fonográfico. Neste aspecto, é possível identificar algumas especificidades partilhadas neste ritmo, tais como: o acordo tácito entre compositores, músicos e distribuidores – em que a divulgação do produto é mais importante do que as regulações inerentes ao direito autoral; o estímulo a uma dinâmica na qual o sucesso das músicas precede a etapa de venda dos CDs e DVDs; a participação efetiva do público, figurado aqui nas equipes de aparelhagens, no processo de produção e difusão das músicas; e a venda dos produtos em pontos inusitados e não regulados (como a comercialização realizada em açougues, por exemplo).

Segundo Raymond Williams, “o emergente é correlato, mas não idêntico ao inovador”. Deste modo, essa temporalidade se configura como substancialmente alternativa ao dominante, no qual, analisar o tecnobrega nessa perspectiva é recorrer aos modos de produção e apreensão desse gênero no Pará e no Brasil para entender – da melhor forma – o que há de novo e o que há de emergente nele. Assim, o tecnobrega utiliza um modo de produção paralelo ao da indústria fonográfica tradicional, não por escolha, mas por necessidade; e aqui está a fórmula: produção em larga escala + baixo custo + fácil acesso. Esse é o “jeito” encontrado pelos agentes do gênero para promover o sucesso das bandas e para torná-las visíveis no cenário musical.

O que chama a atenção neste processo é a apropriação deste “modo de produzir independente” em regiões em que a tecnologia demorou a chegar e a desigualdade social é bastante acentuada. Por aqui, situamos uma periferia produzindo para o mundo uma lógica inovada, mas sem perder suas características, exaltando suas relações sociais, afirmando seu estilo de vida e, em longo prazo, transformando seu próprio ambiente.

Dentro deste panorama, o objeto a ser tratado pelo projeto está inserido dentro de um contexto social diverso e dinâmico, onde as relações econômicas muitas vezes ordenam e movem as conjecturas locais, assim como em toda parte do mundo. A cidade do Belém do Pará é conhecida pela forte presença da rica cultura amazônica, pelo grande nível de pobreza encontrada nos subúrbios e pela multiplicidade musical que se espalha em forma de grandes fenômenos como Gaby Amarantos e Calypso.

Sendo assim, o projeto propôs analisar as bases que fundamentaram a criação desse gênero e todas as partes que montam o ciclo econômico e cultural do Tecnobrega. Apresentado em forma de documentário, o projeto apresenta um olhar próprio de quem esteve e está no meio deste campo multifacetado, apresentando os agentes (cantores, apoiadores, donos de aparelhagens, Djs e pirateiros) e trazendo para Salvador um olhar além do fenômeno Gaby Amarantos.

O projeto pôde nos trazer algumas conclusões sobre o panorama econômico e social do Tecnobrega, como:

- Houve uma queda na quantidade de bandas novas que despontam na Capital.
- O mercado informal ainda atua de maneira efetiva no ciclo de produção do gênero.
- O Tecnobrega é um gênero da periferia.
- O Tecnobrega é um ótimo exemplo da utilização da tecnologia pela população menos favorecida.
- Existe uma coexistência entre o mercado informal e a produção musical tradicional.
- Apesar de correlacionar com gêneros tipicamente populares (Funk, pagode baiano...etc), o Tecnobrega ainda traz peculiaridades na sua forma de coexistir.

De acordo com o objetivo geral, esse projeto teve base exploratória, buscando apresentar os atores desse mercado e tentando explicar o porquê do Tecnobrega ser considerado um pioneiro na forma de correlacionar com o mercado informal, atingindo assim a visibilidade nacional.

1.1. Justificativa

Meu interesse pelo tema não está ligado antes de tudo ao gosto musical relacionado ao tecnobrega (ainda não tenho opinião formada sobre isso) e a construção desta escolha remete ao início da minha caminhada acadêmica. Em 2009, entrei na Universidade Federal da Bahia na Faculdade de Comunicação (FACOM) para cursar o curso de Produção em comunicação e cultura. Desde o início, meu objetivo foi trabalhar dentro de uma perspectiva menos teórica e mais prática, tornando óbvia a minha escolha pela elaboração de um produto e não de uma monografia.

No decorrer do curso, pude conviver com discussões que me fizeram ampliar a visão acerca de manifestações culturais que representassem seu território e criavam sua própria maneira de existir. Tendo isto em vista, o tecnobrega aparece pra mim apenas no semestre de 2013.1, quando trabalhei com o tema na matéria Comunicação e Contemporaneidade, ministrada pela professora Itânia Gomes. Desta forma, o tecnobrega me é apresentado como um novo gênero musical vindo do Belém do Pará e que até então, só era do meu conhecimento, graças a sua maior estrela Gaby Amarantos. Porém, ao me aprofundar na pesquisa do tema, encontrei traços que devido à distância territorial do berço do gênero, eu ainda não tinha conhecimento e foram exatamente esses traços que me chamaram a atenção.

O tecnobrega, assim como outros gêneros musicais brasileiros, tem como característica principal o seu aspecto popular, que espelha as relações sociais de um determinado local. Somado a esse aspecto, o que me motivou de maneira decisiva na escolha desse tema, foi o *modus operandi* no qual o tecnobrega se utiliza enquanto produto mercadológico. Muito se sabe sobre a utilização da pirataria como meio alternativo de divulgação (ilegal) da música no Brasil, principalmente com queda do mercado musical convencional, porém, o tecnobrega ampliou essa utilização ao introduzir a pirataria no processo produtivo de sua música, tendo como base as dificuldades financeiras impostas pelo mercado fonográfico.

Sinto-me fascinado por me debruçar melhor sobre essa manifestação popular que se sustenta de maneira peculiar e de certo modo inovadora, tendo a cultural local como modeladora do gênero e as novas tecnologias como instrumento (festas de aparelhagem, internet, softwares pirateados...). É válido resaltar que meu olhar sobre o tema se manifestará através do âmbito da produção e seus entrelaces com a cultura local. Todo esse conjunto de características somada à possibilidade de conhecer um novo ambiente, ambiente este não

conhecido por muitos, me motivou na análise deste objeto que creio eu, servirá como porta para novas visões sobre o tema.

2 METODOLOGIA

O foco deste projeto é apresentar os mecanismos econômicos que dão base para produção musical do gênero musical tecnobrega na cidade de Belém do Pará, assim como seus agentes e modos de operação dentro deste mercado. Todo o conteúdo da pesquisa será gerado através de gravações de áudio e vídeo em Belém do Pará, gerando no fim um documentário.

O trabalho tem início com a análise histórica da criação do gênero, suas influências, seu caráter popular, os primeiros nomes e sua relação com o contexto social de Belém do Pará. Para concretizar esse objetivo, serão coletados trechos de vídeos (documentários e entrevistas) que explanam sobre esse momento inicial do tecnobrega. Esse primeiro passo servirá como introdução do tema.

O próximo caminho a ser seguido é a identificação e apresentação dos agentes do que fazem parte desse mercado. Essa identificação e apresentação virão em forma de entrevistas, e as mesmas deverão se afastar de qualquer interferência relacionada à minha visão sobre o assunto. As entrevistas servirão de base fundamental para a compreensão do funcionamento do mercado do tecnobrega, suas dificuldades, processos de produção e relação com o mercado musical tradicional. Mas creio que a principal colaboração das entrevistas está voltada para o reconhecimento dos mecanismos que tornam a produção musical do tecnobrega rentável, mesmo dentro de um contexto de desigualdades.

Para isso, serão entrevistados: cantores, produtores musicais, produtores de evento, população local, comerciantes e vendedores ambulantes (que trabalhem com a pirataria). As entrevistas serão realizadas através de bate-papos, onde em vários momentos a informalidade se fará presente. O documentário terá um caráter experimental, isso se explica por se tratar de um produto que será feito dentro de uma realidade completamente nova para o produtor. Apesar de certa bagagem teórica sobre o tema, a ideia é trazer uma nova experiência tanto para quem faz quanto para quem desfrutar do documentário, levando em conta toda a diferença cultural que a cidade de Belém do Pará apresenta para o resto do país.

2.1 Pesquisa bibliográfica

Para realização desse documentário, foram realizados a leitura e o fichamento de livros sobre temas como: cultura de Belém do Pará, gênero musical, história musical do norte, história do tecnobrega e manuais de produção de documentários. Foram utilizados também, sites e artigos que fazem referência ao Tecnobrega, seja falando do gênero ou dos atores do mesmo.

2.2 Pesquisa documental

Através de uma pesquisa documental, conseguimos analisar melhor o funcionamento das bases que compõem o mercado do Tecnobrega em Belém do Pará. Conseguiu-se com esse processo, identificar os atores que interagem e fazem deste gênero (Tecnobrega) e mercado um grande case para nosso projeto.

Foi dedicado algum tempo a este processo, e o mesmo nos abriu a possibilidade de definirmos o foco das nossas gravações e entrevistas. Sendo assim, foi definido quais seriam os pilares do documentário: aparelhagens, mercado informal, cultura local, mecanismos de divulgação e relação produto e público.

2.2.1 Pesquisa de campo

O documentário contém trechos de programas que tratam sobre determinado campo do tecnobrega, seja programas a que apresentaram as aparelhagens, assim como vídeos que contextualizam o surgimento deste gênero musical. Realizamos também com cantores, radialistas e Djs, sem contar com gravações informais com donos de barracas de camelô.

A pesquisa de campo nos promoveu novas possibilidades de roteiro para edição do documentário, agregando novos conteúdos e proporcionando novos caminhos para elaboração do produto final, o documentário.

2.2.2 Especificações técnicas

O documentário tem duração de trinta minutos e vinte e um segundos. A elaboração do roteiro foi feita conforme orientações teóricas obtidas através da leitura do livro: *Como fazer documentários- Conceitos, linguagem e prática de Produção de Luiz Carlos Lucena*. Por se tratar de um documentário de produção amadora, os equipamentos utilizados para as filmagens são todos de posse particular e dentre eles: câmera gopro, handcam, notebooks e computador de edição. A supervisão na construção do vídeo foi realizada pelo orientador deste trabalho acadêmico. As captações de som foram realizadas pelo próprio microfone das câmeras e contamos apenas com iluminação natural.

2.2.3 Cronograma

DESCRIÇÃO DAS ETAPAS	2013					2014						
	MESES					MESES						
	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Julh
Revisão bibliográfica	X	X										
Coleta de dados	X	X	X									
Análise dos dados.								X		X		
Roteiro				X	X	X	X					
Execução									X			
Pós Produção										X	X	
Banca												X

3. REFERENCIAL TEÓRICO

A compreensão do tecnobrega, gênero musical oriundo da cidade de Belém do Pará, remete a leituras já aplicadas ao brega nas décadas de 70 e 80. Muitas vezes, essas leituras carregam preconceitos que tentam diminuir ou anular manifestações da cultura popular. E, neste sentido, Arantes (1990, p. 14) destaca que “... a partir dos lugares de onde se fala com autoridade na sociedade capitalista, o que é ‘popular’ é necessariamente associado a ‘fazer’ desprovido de ‘saber’”.

O brega ao se juntar com a música eletrônica resultou no tecnobrega; que, por sua vez, também é uma variação do carimbó, do lundu e do calipso. Deste modo, a compreensão de tecnobrega como gênero musical suscita discussões sobre a falta de originalidade associada à genuína tradição popular e remete a leituras já aplicadas ao brega nas décadas de 70 e 80. Logo, se faz necessária a análise dos discursos acerca da legitimação e deslegitimação do tecnobrega como gênero musical.

O tecnobrega ostenta um grande apelo popular e mostra a sua força no momento em que a indústria fonográfica sinaliza um estágio de crise. Ele também evidencia como os seus agentes de produção aplicam os seus conhecimentos empresariais para criar e definir uma estrutura mercadológica que, de certa forma, não se afina completamente com o modo predominante de produzir e difundir a chamada música massiva. A produção em torno do gênero faz com que os holofotes se interessem cada vez mais pelo seu *modus operandi*. Isso contribui para a divulgação dos artistas na mídia e também tem impacto na vida daqueles que, direta ou indiretamente, têm algum tipo de relação com essa vertente do brega.

Como gênero, o tecnobrega está envolvido numa lógica comum aos demais estilos musicais. Dessa forma, obedece a etapas e regras que servem para fundamentá-lo como tal. Em relação a isso, Janotti Júnior (2008) esclarece que:

[...] os gêneros musicais envolvem então: regras econômicas (direcionamentos e embalagens), regras semióticas (estratégias de produção de sentido inscritas nos produtos musicais) e regras técnicas e formatos culturais (que envolvem a ‘produção, a circulação e a recepção musical em sentido estrito). (JANOTTI JÚNIOR, 2008, p. 13).

Um dos pontos evidentes no tecnobrega é a sua configuração mercadológica e, neste ramo, o mercado informal ganha destaque por gerenciar boa parte do processo de distribuição dos produtos comerciais do ritmo. Nesse sentido, podemos identificar a relação entre dois elementos fundamentais que configuram o processo de regulação da pirataria na produção

independente: a condição social da periferia de Belém com os agentes do tecnobrega que sustentam esta cadeia de produção e distribuição em larga escala.

Vale ressaltar que a capacidade de produção no tecnobrega é bastante difusa, o que permite que a composição das músicas seja compartilhada por qualquer pessoa que tenha acesso aos *softwares* pirateados. Sendo assim, é comum existirem estúdios caseiros que produzam músicas com sonoridade repetitiva e até mesmo letras específicas para propagandear produtos, o que leva a efemeridade e a súbita renovação dos sucessos locais.

Quanto à estética da capa de CDs e DVDs, as produções seguem o perfil simplista, reproduzindo um padrão que os integrantes e o nome da banda ficam destacados e em contraste com fontes chamativas e planos de fundos coloridos. No caso dos artistas Gaby Amarantos e Felipe Cordeiro, a produção dos CDs sinaliza uma profissionalização aos moldes da indústria fonográfica convencional, o que permite não enquadrá-los na análise supracitada.

Tendo essas premissas presentes, o projeto visa dar ênfase nos aspectos econômicos que sustentam o gênero tecnobrega, isso inclui: o uso da pirataria como *modus operandi*, a relação dos cantores e produtores com esse modelo de produção e a relação com o ambiente cultural e social de Belém do Pará. Logo, o objetivo desse projeto passa por reconhecer esses agentes e identificar o papel de cada um dentro do mercado do tecnobrega.

4. DESCRIÇÃO

4.1 Pré-Produção

Para iniciar o processo de criação do roteiro, buscamos garantir o máximo de entrevistas possíveis com atores do ramo. Sendo assim, contatei via Facebook um dos maiores símbolos do movimento Tecnobrega no momento, o cantor e compositor Marcus Maderito. Após este primeiro contato, fomos indicados a seguir com o planejamento de entrevista com a produtora do cantor e de seu grupo musical – Gang do Eletro. Tendo em mente a agenda da banda, decidimos confirmar o mês de abril como o período para nossas gravações.

Como a idéia do projeto era trazer um olhar bem pessoal sobre o panorama do gênero em Belém do Pará, onde além de entrevistas com agentes do meio faríamos também visitas a

locais que compõem o universo do Tecnobrega, definimos uma semana como período necessário para realização das filmagens na cidade paraense. A escolha por uma semana de filmagens foi traçada em conjunto com a quantidade de agentes que compunham o mercado do Tecnobrega – *entrevistas, festa de aparelhagem, locais importantes da cultura paraense, pirateiros* - sobrando assim 3 dias para execução de cenas extras ou diminuir a margem de erro das filmagens.

Com a primeira entrevista com a Gang do Eletro encaminhada e agendada, formulamos 15 perguntas que nos trariam um panorama geral do mercado, cultura e mudanças sofrida pelo gênero nos últimos anos. A partir desse momento padronizamos o roteiro com visitas programadas para o comércio de Belém, onde se encontra uma forte presença da produção informal, visitaríamos festas de aparelhagem e buscaríamos apresentar nossas sensações sobre este primeiro contato com o “mundo” Tecnobrega.

Com data e entrevistas agendadas, contamos com todo apoio de uma grande amiga do passado, Luiza Graim, que nos proporcionou estadia em sua residência no período de gravação. A pré produção seguiu com o check list dos equipamentos necessários para viagem, como: Nootbooks, câmera Gopro, handcam e materiais gerais de apoio. Com cerca de 6 meses de estudo do tema e com realização de todas as etapas necessárias para viagem, estávamos prontos para dar início ao documentário.

4.1.1 Escolha dos entrevistados

Com exceção do grupo Gang do Eletro, todos os entrevistados do documentário foram filmados em seus ambientes de trabalho em entrevistas casuais e por este motivo, não constam no período de pré produção.

4.2 Produção

Uma semana de entrevistas em Belém do Pará com visitas a espaços culturais e ambientes relacionados ao núcleo do Tecnobrega. Durante toda a semana filmamos nossas experiências e vivências pro trás do tema geral. Foram criados também áudios off para guiar o documentário.

4.2.1 Entrevista

Marcamos a entrevista com a Gang do Eletro para o dia 08 de abril às 15h na sede da Amplicriativa, produtora do grupo. Chegamos no horário marcado em um dia chuvoso na cidade e assim que encontramos o local entramos em contato com Márcia (produtora do grupo) e aguardamos a chegada dos componentes do grupo. Neste meio tempo, Márcia nos informou sobre a ausência do produtor e Dj Waldo Squash, que por razões de trabalho não pode comparecer a entrevista.

No local já se encontrava William Love, um dos cantores do grupo, que mesmo fora das gravações já nos dava algumas informações sobre o tema da entrevista. Na sequência, chegaram Keila Gentil, cantora do grupo e Marcus Maderito, cantor e compositor da Gang. Depois de explicar sobre o nosso projeto para os componentes, preparamos os equipamentos e começamos a nossa entrevista na sala da produtora.

A entrevista durou cerca de uma hora e todas as questões foram trabalhadas: o gênero Tencobrega, mercado informal, equipes de aparelhagem, festas e aparelhagem e visão geral do mercado musical de Belém do Pará. Após o fim da entrevista, Marcus Maderito se dispôs a nos acompanhar nos dias seguintes em locais que segundo ele poderiam agregar muito conteúdo ao nosso documentário. Maderito, sobrinho do criador do Tecnobrega Tony Brasil, tinha muita influência no meio e pode nos levar pra conhecer grandes personagens da cena musical local.

Na quarta (09), fomos visitar com a companhia de Maderito às rádios Liberal e Metropolitana. Na rádio Metropolitana tivemos o prazer de conhecer Gilmar da aparelhagem Rubi, a mais antiga de Belém do Pará. Gilmar apresenta o programa de rádio do Rubi, trazendo sucessos do tecnobrega e divulgando as principais festas de aparelhagem da cidade. Gilmar, ex Dj da aparelhagem Rubi e filho do criador desta aparelhagem, aceitou que fizéssemos uma pequena entrevista na própria rádio. Sendo assim, nos intervalos de seu programa, gravamos algumas perguntas sobre a história das aparelhagens e do Tecnobrega.

Com um bom material gravado, partimos para o programa da aparelhagem Pop, na rádio Liberal. O programa, que funciona da mesma forma que o programa do Rubi, é comandado por Juninho do Pop, o principal Dj da aparelhagem do Pop. Gravamos cerca de 30 minutos do programa e marcamos um bate-papo na noite do mesmo dia em uma lanchonete

conhecida em Belém. A lanchonete chamava-se Gilson Lanches e era gerida pelo empresário Gilson Amaral, chegamos no local na companhia de Marcus Maderito e fomos muito bem recebidos no local.

O local, além de ser um point de encontro do público das aparelhagens, também é um dos maiores apoiadores do gênero na região. Os apoios variam de patrocínio direto a alimentação para cantores, Dj entre outros. Aguardamos o DJ Juninho enquanto experimentávamos o lanche do local. Por volta de 21h da quarta-feira, começamos a entrevista com Juninho e em cerca de 30 minutos encerramos a mesma. Através dessa entrevista conseguimos ter mais um ponto de vista sobre o mercado do tecnobrega, levando em conta que Juninho do Pop é considerado um dos mais importantes Djs da região.

No dia seguinte, depois de pesquisar sobre as principais casas de show da cidade, fomos conhecer a Metrópole, casa de show localizada próxima a nossa estadia e muito forte quando se trata de shows de Tecnobrega. Contando com muita sorte, acabamos nos deparando com a montagem da aparelhagem do momento: o Búfalo do Marajó. Após algum tempo, contando novamente com a sorte, encontramos Nildo, um dos empresários da aparelhagem do Búfalo. Depois de apresentarmos o projeto, gravamos um bate-papo e fizemos algumas perguntas relacionadas ao gerenciamento destes grandes equipamentos. Desta forma, encerramos nossas entrevistas e utilizamos o resto do tempo na cidade para gravar cenas em grandes espaços culturais, além de conhecer o coração do mercado do Tecnobrega: o comércio de Belém do Pará.

4.3 Pós Produção

Após o período de gravação em Belém do Pará, nos voltamos para um momento chave no processo deste projeto, a edição do material. Concentramos o material em nossos computadores pessoais e iniciamos a etapa final com uma análise profunda em todo material gerado, para em seguida, determinarmos o material que seria utilizado no documentário.

Com o material filtrado e identificado, partimos para uma breve reformulação do roteiro de edição, já durante o período de gravação nos deparamos com diversas novidades positivas e negativas, tendo assim, que reformular algumas questões do nosso produto. Tendo todo o planejamento traçado, começamos a edição do vídeo em conjunto com a elaboração do

memorial descritivo, este último ilustrando os caminhos percorridos para realização do projeto.

Utilizamos os meses de maio, junho e julho para o processo de edição, inserção de áudios e criação do memorial, contando com muitos contratemplos e mudanças de roteiro, porém, com o resultado gratificante.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se tratando de um documentário amador, já se espera um grande grau de dificuldade para a concepção e realização do projeto. Somado a isso, encarar uma viagem para um local desconhecido por nós, tratar de um tema relativamente novo e ter em mãos apenas os recursos pessoais, tornou a produção ainda mais desgastante do que já havíamos pensado.

Tendo em primeiro plano uma visão de produtor sobre o tema abordado, pude encontrar um mercado musical as avessas, onde o mercado informal está intimamente interiorizado no processo de divulgação e produção do tecnobrega. A periferia em sua nova face de consumo, assim como em diversas partes e manifestações do Brasil, potencializa e diversifica as formas de produzir e consumir os produtos culturais e no tecnobrega isso fica ainda mais evidente, já que grande parte da produção passa em alguma escala pelo crivo da periferia.

O projeto nos possibilitou conhecer um novo ambiente produtivo que se diferencia na ordem dos seus direcionamentos da produção musical, mas que compartilha das características de uma novo mercado cultural, onde os atores deste cenário se misturam em suas atividades e o consumo em larga escala se torna cada vez mais frequente. Logo, o mercado do Tecnobrega pode sim, ser visto como algo peculiar, porém cheio de ordenamentos que hoje fazem parte de inúmeras manifestações culturais pelo Brasil.

Apesar das dificuldades encontradas e das constantes mudanças no roteiro do documentário, com o apoio do orientador deste projeto – Sérgio Sobreira, o foco principal foi alcançado na delimitação do tema e através do esforço das pessoas envolvidas se chegou a um resultado positivamente surpreendente. Levando em conta a primeira experiência com documentários e toda ajuda recebida (família, orientador e amigos), este projeto pode vir a ser uma janela para quem busca mesmo que com algumas dificuldades, realizar um produto dentro da universidade.

6 RESUMO DO ROTEIRO DO VÍDEO

DOCUMENTÁRIO: CONHECENDO O TECNOBRAGA

CENA 1

INSERT DE TEXTO EM TELA ILUSTRANDO O ÁUDIO OFF

–

INSERT OFF

DESCRIÇÃO GERAL DO QUE FAREMOS NO DOCUMENTÁRIO

CENA 2

MIXER DE CENAS DA NOSSA VIAGEM RUMO A BELÉM DO PARÁ

INSERT OFF– MÚSICA GANG DO ELETRO: GALERA DA LAJE

CENA 3

CÂMERA FECHADA EM FOCO NO PERFIL

ÁUDIO AMBIENTE – VOZ DO LOCUTOR PRINCIPAL

CENA 4

CÂMERA EM MOVIMENTO NO PLANO MÉDIO

INSERT OFF

BREVE EXPLICAÇÃO SOBRE O ESPAÇO PÚBLICO VER O RIO

CENA 5

CÂMERA EM MÃO, IMAGEM PRETO E BRANCO

ÁUDIO AMBIENTE – PREPARATIVOS PARA VIAGEM

CENA 6

CÂMERA EM MÃO E FALA DE MARLON SOBRE A ENTREVISTA DA GANG DO ELETRO

INSERT DE LEGENDA

REJANE MAIA – MARLON FERREIRA

CENA 7

CÂMERA PRESA AO PEITO – GOPRO- CAMINHO PARA PRODUTORA AMPLICRIATIVA

CENA 8

CÂMERA FIXA EM PLANO MÉDIO

DEPOIMENTO DO GRUPO GANG DO ELETRO- INÍCIO DA ENTREVISTA

CENA 9

IMAGENS DA INTERNET-TONY BRASIL-CRIADOR DO TECNOBREGA- IMAGENS
TV BRASIL

CENA 10

CÂMERA EM FOCO- MARLON FERREIRA FALA SOBRE A VIAGEM
INSERT DE LEGENDA DO TEXTO

CENA 11

CÂMERA EM MÃO, PLANO MÉDIO E MOVIMENTO- CENAS GERAIS DA PRAÇA
EM ICOROACI
INSERT OFF
APRESENTAÇÃO DA PRAÇA DE ICOROACI

CENA 12

CÂMERA MÃO EM MOVIMENTO- HIGOR ACORDANDO NO PRIMEIRO DIA DE
GRAVAÇÃO
**ÁUDIO AMBIENTE DE CONVERSA ENTRE MARLON FERREIRA E HIGOR
CALACIO**

CENA 13

CÂMERA EM MOVIMENTO EM PLANO FECHADO- CHEGADA NA METRÓPOLE
HALL – DEPOIMENTO DE MARLON FERREIA SOBRE O BÚFALO DE MARAJÓ

CENA 14

CÂMERA FIXA EM PLANO MÉDIO- RILDO DO BÚFALO
INSERT OFF
NOME – INSTRUTORA DE DANÇA

CENA 15

CÂMERA EM MOVIMENTO- PERFIL- DEPOIMENTOS DE RILDO SOBRE O
GERENCIAMENTOS DAS APARELHAGENS

CENA 16

CÂMERA EM MOVIMENTO- PLANO MÉDIO GOPRO- ENTRADA NA METRÓPOLE
HALL PERÍODO NOTURNO

CENA 17

**CÂMERA EM MÃO FOCADA-
DEPOIMENTO DE MARLON SOBRE A APARELHAGEM SAUDADE
INSERT DE LEGENDA
TEXTO DITO POR MARLON FERREIRA**

CENA 18

**CÂMERA FIXA EM PLANO ABERTO
FESTA SAUDADE E APARELHAGEM DO BÚFALO
ÁUDIO AMBIENTE**

CENA 19

**CÂMERA EM MOVIMENTO – GOPRO- FESTA SAUDADE E APARELHAGEM DO
BÚFALO DE MARAJÓ**

CENA 20

**CÂMERA EM MOVIMENTO – GOPRO- FESTA SAUDADE E APARELHAGEM DO
BÚFALO DE MARAJÓ**

CENA 21

MIXER CENAS AMPLAS E FECHADAS DO DJ TUBARÃO

CENA 22

CÂMERA EM FOCO- DJ TUBARÃO MANDA RECADO

CENA 23

**CÂMERA MÃO-HIGOR DEITADO APÓS VISITA A ICOROACI
ÁUDIO AMBIENTE
ÁUDIO DO CÂMERA**

CENA 24

**CÂMERA MÃO E EM FOCO- DEPOIMENTO DE MARLON FERREIRA SOBRE A
VISITA AS RÁDIO**

CENA 26

**MIXER DE CENAS – VISÃO PESSOAL – RUAS DE BELÉM E RÁDIOS
INSERT OFF
ÁUDIO SOBRE A VISITA A RÁDIO METROPOLITANA**

CENA 27

CÂMERA FIXA EM PLANO FECHADO- DEPOIMENTO DE GILMAR SOBRE A
HISTÓRIA DAS APARELHAGENS

CENA 28

CÂMERA EM PRIMEIRA PESSOA- CHEGADA NA LANCHONETE GILSON LANCHE
INSERT OFF
ÁUDIO SOBRE AS PARCERIAS DO MUNDO DO TECNOBREGA

CENA 29

CÂMERA EM PLANO FECHADO- GILSON EM DEPOIMENTO SOBRE AS
PARCERIAS

CENA 30

CÂMERA FECHADA E ZOOM – DEPOIMENTO DE JUNINHO- SOBRE A
APARELAHAGEM DE BELÉM DO PARÁ

CENA 31

IMAGENS DA INTERNET
INSERT OFF
ÁUDIO SOBRE EQUIPES DE APARELHAGEM

CENA 32

MIXE DE IMAGENS E DEPOIMENTOS SOBRE AS EQUIPES

CENA 33

MIXE DE IMAGENS- CÂMERA AMPLA E FECHADA- ESTAÇÃO DAS DOCAS
INSERT OFF
ÁUDIO APRESENTANDO A ESTAÇÃO DAS DOCAS

CENA 34

CÂMERA MÃO EM FOCO – MARLON EXPERIMENTANDO O AÇAÍ

CENA 35

MIXE DE ÂNGULOS – APRESENTANDO O COMÉRCIO DE BELÉM DO PARÁ
INSERT OFF
ÁUDIO CONTEXTUALIZANDO A QUESTÃO DA PIRATARIA

CENA 36

MIXE DAS ENTREVISTAS SOBRE O MERCADO INFORMAL

CENA 37

CÂMERA AMPLA EM ZOOM – MARLON SE APROXIMA ENQUANTO FALA SOBRE
O COMÉRCIO DE BELÉM

CENA 38

MIXE DE CENAS GERAIS
INSERT OFF
ÁUDIO DE CONCLUSÃO

CENA 39

CRÉDITOS

IDEALIZAÇÃO:

MARLON FERREIRA

ROTEIRO:

MARLON FERREIRA

E

HIGOR CALACIO GANDRA

DIREÇÃO:

MARLON FERREIRA

E

HIGOR CALACIO GANDRA

PRODUÇÃO:

MARLON FERREIRA

CINEGRAFISTA:

MARLON FERREIRA

E

HIGOR CALACIO GANDRA

ÁUDIOS:

MARLON FERREIRA

EDIÇÃO DE IMAGENS:

HIGOR CALACIO

EDIÇÃO DE ÁUDIO:

HIGOR CALACIO

7 BIBLIOGRAFIA

Pinho, F. Lúcio. **A POLUIÇÃO TECNOBREGA.**

<http://www.lucioflaviopinto.com.br/?p=622> . Acesso em Março/2013

Ao tecnobrega com carinho. <http://oglobo.globo.com/carnaval-2013/ao-tecnobrega-com-carinho-7326658>. Acesso em Março/2013.

ARANTES, Antonio Augusto. **O que é cultura popular.** 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990. (Coleção Primeiros Passos).

CASTRO, Oona e LEMOS, Ronaldo (2008). **Tecnobrega: o Pará reinventando o negócio da música.** Rio de Janeiro. Ed. Aeroplano.

Comunidade no Orkut Tecnobrega tô fora.

<http://www.orkut.com/Main#CommMsgs?cmm=1238308&tid=5288188619695691077&na=4&npr=1&nid=1238308-5288188619695691077-5618336239941631527>

Acesso em Março/2013.

JANOTTI JÚNIOR, Jeder. **Autenticidade e gêneros musicais: valor e distinção como formas de compreensão das culturas auditivas dos universos juvenis.** In: Ponto-e-Vírgula. São Paulo, SP, n. 4, 2008. Disponível em:

<<http://www.pucsp.br/ponto-e-virgula/n4/dossie/pdf/ART13JederJanotti.pdf>>. Acesso em: 29 mar. 2013.

Jornal Folha de São Paulo, DOMINGO 30 de agosto de 2009, CADERNO MAIS! PÁGINA 08 <http://acervo.folha.com.br/fsp/2009/08/30/72//5790634> Acesso em Março/2013.

Jornal Folha de São Paulo, SEXTA-FEIRA 02 DE OUTUBRO DE 2009, ILUSTRADA PÁGINA E5 <http://acervo.folha.com.br/fsp/2009/10/02/21//5750638> Acesso em Março/2013.

Jornal Folha de São Paulo, SEGUNDA-FEIRA 01 DE OUTUBRO DE 2012, ILUSTRADA PÁGINA E10 <http://acervo.folha.com.br/fsp/2012/10/01/21//5811561> Acesso em Março/2013.

Motta, Nelson, exalta música produzida no Pará na Feira do Livro. http://agenciapara.com.br/noticia.asp?id_ver=108042 .Acesso em Março/2013. PEREIRA, Sônia (2011). **Estudos culturais de música popular - uma breve genealogia**. Exedra: Revista Científica, ISSN-e 1646-9526, Nº. 5, p.127-128

Os sociólogos de aparelhagem.

<http://www.belemdopara.com.br/detalhe.bdop?conteudo=1414>. Acesso em Março/2013.

O que a internet pode aprender com a cultura livre da Jamaica.

<http://blogs.estadao.com.br/tatiana-dias/o-que-a-internet-pode-aprender-com-a-cultura-livre-da-jamaica>. Acesso em Março/2013.

O paraensismo desinformado que vetou o tecnomelody

<http://www.orm.com.br/helderbentes/capa/?codigo=528026#>. Acesso em Março/2013

Tecnobrega é patrimônio cultural dos paraenses?

<http://www.diariodopara.com.br/N-89832/TECNOBREGA+E+PATRIMONIO+CULTURAL+DOS+PARAENSES.html>
Acesso em Março/2013.